



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

SABERES E EXPECTATIVAS DOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Crislane dos Santos Conceição; Ana Lucia Marran

Graduanda de curso de enfermagem da UEMS, bolsista PIBIC-AFF/UEMS – email: crislane_morena@live.com; Enfermeira, Mestra em Educação pela UFGD, Docente do curso de enfermagem da UEMS.

RESUMO

O estágio, curricular supervisionado (ECS) é um meio de o acadêmico de enfermagem vivenciar situações reais, momento que tem a oportunidade de colocar em prática todos os conhecimentos adquiridos durante o curso, buscando desenvolver suas habilidades e competências inerentes profissão. A presente pesquisa foi pautada, na identificação dos saberes e das expectativas dos estudantes de graduação em enfermagem acerca do ECS. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, de análise descritiva utilizou-se questionários semiestruturados com questões abertas. Foram pesquisados alunos matriculados no módulo de ECS do curso de enfermagem da UEMS, a coleta dos dados aconteceu em fevereiro de 2014. Aprovado pelo CEP/UFMS, no parecer n.296.896. Os resultados mostraram que os estudantes tem pouco conhecimento sobre as legislações e normas que orientam o estágio, a falta desses conhecimentos torna confuso seu entendimento sobre esse momento, suas expectativas estão relacionadas ao seu preparo para o mundo do trabalho, oportunidade de viver tudo que ainda precisa para se tornar enfermeiro, não se sentem totalmente preparados para o estágio referindo sentimentos de medo e ansiedade. Dessa forma, observa-se a necessidade de atividades que orientem o aluno sobre o do estágio desde definições, objetivos até seu processo de desenvolvimento, para que tenham maior compreensão sobre ele e sintam-se mais seguros, tendo maior aproveitamento.

Palavras-Chave: Estagiários; enfermagem; saberes.

INTRODUÇÃO

A Lei 11.788, no seu Art. 1º, define o “estágio como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho” (BRASIL, 2008), com isso, o



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

acadêmico precisa vivenciar situações reais onde colocará em prática atividades que fazem parte da sua profissão.

Segundo Marran (2012), o objetivo do estagio curricular supervisionado (ECS) consiste na preparação acadêmica para o exercício de sua profissão, através de uma prática produtiva, tendo como foco o processo dinâmico do aprender e do ser profissional. Sendo que é nesse momento, quando o acadêmico adentra o mundo da profissão de sua escolha, no caso a enfermagem, que haverá a construção de sua identidade profissional individual, moldada tanto pela sua vivência acadêmica quanto pela sua história pessoal e respaldada em princípios éticos e norteadores de um profissional completo (COSTA; GERMANO, 2007). Ainda, de acordo com Benito et al. (2012), só o acadêmico que vivencia o ECS obtém o desenvolvimento de várias habilidades e competências necessárias para a construção de sua identidade profissional.

No início do ensino formal de enfermagem, o Estagio Curricular Supervisionado (ECS) foi visto como uma maneira de diminuir gastos com o trabalho da enfermagem nos hospitais. Em seguida, passou a ser utilizado como processo de valorização exacerbada da teoria versus a prática. Recentemente está se repensando e definindo suas estratégias pedagógicas para: “que articulem o saber; o saber fazer e o saber conviver, visando desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do enfermeiro” (BRASIL, 2001, pg.6.). Neste contexto, a educação em enfermagem vê a necessidade de mudanças, visto que as legislações atuais exigem a participação do acadêmico como sujeito da construção de seus conhecimentos e não mais como somente um receptáculo vazio a ser moldado para o campo de trabalho (TEIXEIRA et al., 2006).

Para Bousso (2000), o ECS é um ponto relevante para a formação do acadêmico, uma vez que sua identidade profissional é gerada, referida e construída a partir do desenvolvimento da ação vivenciada em seu campo de trabalho. É nesse momento de prática que ele pode demonstrar seu conhecimento prévio adquirido durante os anos que antecedem o ECS, sendo este de grande necessidade ao processo dinâmico do “savoir faire” (saber-fazer), para que no futuro possa construir sua identidade profissional.

METODOLOGIA



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de análise descritiva utilizando questionário semiestruturado com questões abertas para coleta de dados. Foram pesquisados alunos matriculados no módulo de ECS do curso de enfermagem da UEMS, a coleta dos dados aconteceu em fevereiro de 2014. Pesquisa aprovada pelo CEP/UFMS, sob. Parecer n.296.896. O teste piloto do questionário foi realizado com 5 indivíduos que foram alunos de ECS no ano de 2013, o questionário foi aplicado antes de iniciarem seus estágios.

Pesquisou-se 17 indivíduos o que corresponde a 95% dos alunos matriculados na modalidade de ECS do curso enfermagem na UEMS no ano de 2014, um dia antes de iniciarem as atividades estagio. A abordagem dos sujeitos foi feita na sala de aula com anuência da coordenação de curso e do docente presente em sala. O termo de consentimento livre e esclarecido foi lido e assinado por todos os sujeitos.

RESULTADOS /DISCUSSÕES

Quanto a caracterização dos sujeitos pesquisados três são do sexo masculino e 14 são do sexo feminino, com idade entre 22 a 34 anos, residentes no município de Dourados- MS.

Quanto aos resultados da pesquisa, as três primeiras questões do questionário abordam os conhecimentos gerais dos alunos sobre as legislações e normas que regulamentam e orientam o desenvolvimento do estágio curricular supervisionado. Dessa forma o quadro abaixo retrata que mais da metade dos entrevistados desconheciam as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Graduação em Enfermagem e a Lei Federal 11.788/2008 que são as legislações que orientam o estágio na enfermagem e, praticamente a metade referiram não ter tido acesso ao regulamento de estágio do curso de enfermagem da UEMS. Dos alunos que conheciam as diretrizes curriculares de enfermagem apenas cinco tiveram conhecimento através da instituição de ensino.

Quadro 1. Conhecimento dos alunos sobre as legislações e normas do Estágio Curricular Supervisionado.

Norma	Desconhecem	Conheceram nas conversas entre colegas	Conheceram nas reuniões institucionais	Conheceram por iniciativa pessoal
Diretrizes Curriculares	12	03	1	1
Lei 11.788/2008	14	02	1	-----



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Norma	Desconhecem	Conheceram nas conversas entre colegas	Conheceram nas reuniões institucionais	Conheceram por iniciativa pessoal
Regulamento Interno	09	06	2	-----

As Diretrizes Curriculares que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de enfermeiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em enfermagem traz em seu Art. 3º que:

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: I - Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano (CNE/CES, 2001, pg.1).

Dessa forma, ao observar a definição de estágio apresentada na Lei 11.788/2008 nota-se que o ECS é um dos instrumentos a ser utilizado pelos cursos de graduação em enfermagem para que possam atingir o perfil de enfermeiro solicitado pelas diretrizes curriculares nacionais. O desconhecimento dos acadêmicos sobre essas legislações e até mesmo pelo seu próprio regulamento de estágio pode prejudicar sua compreensão sobre esse momento tão importante na sua formação.

Em relação sentimentos dos alunos frente ao ECS a maioria referiu ansiedade, medo e apenas um aluno relatou a felicidade. Quanto à compreensão de estágio, a maioria (14/17) compreende o ECS como oportunidade para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao enfermeiro por meio das vivências nos cenários de atuação profissional (hospitalar ou saúde coletiva), amparados pela supervisão do professor de estágio e da efetiva participação do enfermeiro do serviço de saúde.

Para Backes (2000) o ECS não se restringe a um evento de experiência, porém envolve a criação, planejamento, desenvolvimento e avaliação de projetos pelos próprios alunos, permitindo inovações no campo da prática profissional. Assim, além de



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

viver a imersão da prática em determinado local de atuação profissional, o estágio é a oportunidade de o estudante fazer sugestões e propor mudanças que promovam melhoras naquele serviço de saúde.

Sobre as expectativas para o ECS 45% destacam como uma boa oportunidade para adquirir novas experiências pela rotina do serviço e pelas atividades que é de competência do enfermeiro, 35% alunos afirmam que o ECS prepara para o mercado de trabalho e, 30% afirmam a vivencia na prática do que foi aprendido na teoria.

Assim, é possível observar que apesar de algumas diferenças de valores, as expectativas estão muito próximas dos objetivos do ECS elencados pelos pesquisados. E, ao observar as abordagens dos estudiosos sobre essa questão se pode notar a oportunidade que o ECS dá para se adquirir experiência sobre atuação a prática do enfermeiro, permitindo reflexões críticas das situações vividas, mas, quanto ao mercado de trabalho esse preparo não pode acontecer de forma robotizada e sim pela reflexão que leva ao amadurecimento e desenvolvimento da autonomia do estudante que vai se tornando profissional e, aos poucos, se sentirá mais seguro para atuar profissionalmente.

CONCLUSÃO

Os acadêmicos tem pouco conhecimento sobre as legislações e normas que regulamentam e orientam o desenvolvimento do ECS, mostrando a necessidade de maior divulgação delas dentro do próprio curso e da instituição de ensino em geral, pois acredita-se que tendo conhecimento de seus direitos e deveres, objetivos e clareza da organização do estágio, o medo e a ansiedade podem ser amenizados, pois apesar de estarem expostos a viverem o novo, o ECS não será tão desconhecido.

Observa-se que o ECS é visto como um momento crucial na formação acadêmica, seja por possibilitar vivenciar situações reais da sua profissão, viver novas experiências, promover a autonomia e o amadurecimento emocional ou por permitir o aperfeiçoamento de técnicas de enfermagem. Vale lembrar, que os fatores que o torna tão importante estão sempre relacionados ao aluno esperar que ao concluí-lo vai sentir-



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

se mais seguro e preparado para a atuação profissional que se aproxima, vendo o estágio como o momento para “aparar as arestas” ainda existentes.

Acredita-se que esse estudo promoverá reflexões que contribuirão para elaborações e adequações das políticas de ECS visando o melhor aproveitamento desse momento.

AGRADECIMENTO

UEMS pela bolsa concedida da Chamada FUNDECT/CNPq/UEMS N° 07/2013 – PIBIC-AAF- UEMS.

REFERENCIAS

- BACKES, V. M. S. Estilo de pensamento e práxis na enfermagem: a contribuição do estágio pré-profissional. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.
- BENITO, G. A. V. et al. Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Enfermagem. [online]. 2012, vol.65, n.1, pp. 172-178.
- BOUSSO, R. S. et al. Estágio curricular em enfermagem: transição de identidades. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 34, n. 2, p.218-25, jun. 2000.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Lei 11788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 26 de Set. 2008.
- _____, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de educação Superior. Resolução CNE/CES n. 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de Nov. 2001.
- COSTA, L. M.; GERMANO, R. M.. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. Revista Brasileira de Enfermagem. [online]. 2007, vol.60, n.6, pp. 706-710.
- MARRAN, A. L. Avaliação da política de estágio curricular supervisionado: um foco na graduação em enfermagem. Educação e Fronteiras On-Line, v. 2, n. 6, p. p. 140-141, 2012.
- TEIXEIRA E. V. et. al. Trajetória e tendências dos cursos de enfermagem no Brasil. Revista Brasileira de Enfermagem, v.59, n.4, p.479-87, 2006.